

BERNOULLI COLÉGIO E PRÉ-VESTIBULAR



http://www.colegiobernoulli.com.br/bernoulli_resolve/

Filosofia – Questão 01

Leia este trecho:

Os deuses de fato existem e é evidente o conhecimento que temos deles; já a imagem que deles faz a maioria das pessoas, essa não existe: as pessoas não costumam preservar a noção que têm dos deuses. Ímpio não é quem rejeita os deuses em que a maioria crê, mas sim quem atribui aos deuses os falsos juízos dessa maioria. Com efeito, os juízos do povo a respeito dos deuses não se baseiam em noções inatas, mas em opiniões falsas. Daí a crença de que eles causam os maiores malefícios aos maus e os maiores benefícios aos bons. Irmanados pelas suas próprias virtudes, eles só aceitam a convivência com os seus semelhantes e consideram estranho tudo que seja diferente deles.

EPICURO. Carta sobre a felicidade (a Meneceu). Trad. de A. Lorencini e E. del Carratore. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. p. 25-27.

Com base na leitura desse trecho e considerando outros elementos contidos na obra citada, **EXPLIQUE** em que medida a representação que se faz dos deuses influencia na busca da felicidade.

RESOLUÇÃO:

Segundo Epicuro, a felicidade verdadeira só é possível ser alcançada quando se tem a Ataraxia, que significa a paz de espírito ou a tranquilidade da alma. Não há felicidade sem paz interior ou tranquilidade da alma. Dessa forma, se o homem tem uma falsa noção dos deuses, acreditando que eles interferem em suas vidas trazendo “maiores malefícios aos maus e os maiores benefícios aos bons”, este homem se preocupa com os deuses, em agradá-los, visando algum benefício, e também teme os deuses todo o tempo, uma vez que eles poderiam conceder-lhe benefícios ou malefícios. É exatamente, segundo Epicuro, estes falsos juízos que fazem o homem se angustiar, se preocupar, temer os deuses, perdendo, portanto, sua paz de espírito ou tranquilidade da alma, a Ataraxia, o que significaria não encontrar a verdadeira felicidade. Segundo a doutrina epicurista, os deuses são indiferentes aos homens, vivendo em uma outra dimensão que o filósofo denomina de intermundo, sendo, portanto, inútil temê-los ou tentar agradá-los. Assim sendo a atitude do sábio, aquele que alcança a felicidade, que não perde a tranquilidade da alma, seria a indiferença em relação aos deuses.

Filosofia – Questão 02

Leia este trecho:

Eis por que, talvez, daí nós não concluamos mal se dissermos que a Física, a Astronomia, a Medicina, e todas as outras ciências dependentes da consideração das coisas compostas são muito duvidosas e incertas; mas que a Aritmética, a Geometria, e as outras ciências desta natureza, que não tratam senão de coisas muito simples e muito gerais, sem cuidarem muito em se elas existem ou não na natureza, contêm alguma coisa de certo e indubitável. Pois, quer eu esteja acordado, quer esteja dormindo, dois mais três formarão sempre o número cinco e o quadrado nunca terá mais do que quatro lados; e não parece possível que verdades tão patentes possam ser suspeitas de alguma falsidade ou incerteza.

DESCARTES. *Meditações*, Meditação Primeira. Trad. de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983. p. 87. (Os Pensadores)

Nesse trecho, o autor encontra nas matemáticas — aritmética e geometria — um conjunto de crenças que, à primeira vista, resistem à sua resolução de se desfazer de todas as antigas convicções, submetendo-as ao preceito metódico de tomar por falso tudo o que não seja absolutamente indubitável. Por meio de uma suposição, entretanto, Descartes será capaz de colocar em dúvida também as verdades matemáticas.

APRESENTE essa suposição.

EXPLIQUE por que tal suposição é necessária para se estender a dúvida ao conhecimento matemático.

RESOLUÇÃO:

A suposição do Deus enganador e do Gênio Maligno, o terceiro e último passo da Dúvida Metódica.

Descartes, convencido de que nenhuma ideia que não seja clara e distinta, absolutamente indubitável, pode ser tomada como certa, coloca todas as coisas em dúvida para buscar um “ponto fixo” que sustentasse o novo edifício do saber. Duvidou primeiro das verdades fundamentadas nos sentidos, depois da existência de si e do mundo com o argumento do sonho e, por fim, das verdades matemáticas que, *a priori*, não poderiam ser colocadas em dúvida de maneira alguma. A única forma ou caminho de colocá-las em dúvida seria com a hipótese da existência que um Ser superior, no caso Deus, sendo bom e querendo nos enganar (Deus enganador) ou Maligno e Ardiloso (Gênio Maligno), que nos faz acreditar que tais verdades como $2 + 3 = 5$ e, no entanto, tal certeza não passasse de um engano, apesar de esta ideia ser indubitável e evidente à razão humana. Descartes não teria como duvidar de uma verdade matemática encontrando o fundamento da dúvida em si mesmo, pois tais verdades não nascem dos sentidos (dúvida dos sentidos) e mesmo que o homem esteja dormindo estas verdades permanecem corretas (argumento do sonho), sendo, portanto, necessário buscar em outro lugar, no caso na figura de Deus, considerado totalmente poderoso, o único caminho pelo qual seria possível colocar as verdades matemáticas em dúvida.

Filosofia – Questão 03

Leia este trecho:

Os pais humanos, contudo, não apenas trouxeram seus filhos à vida mediante a concepção e o nascimento, mas simultaneamente os introduziram em um mundo. Eles assumem na educação a responsabilidade, ao mesmo tempo, pela vida e desenvolvimento da criança e pela continuidade do mundo.

ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. Trad. de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. p. 235.

Nesse trecho, a autora afirma que a tarefa da educação confronta o ser humano com uma **dupla** responsabilidade.

JUSTIFIQUE por que, segundo a autora, os homens modernos não têm sido capazes de assumir integralmente essa dupla responsabilidade posta pela educação.

RESOLUÇÃO:

Para Hannah Arendt, a educação é a única maneira de introduzir a criança no mundo, de modo que ela possa se tornar responsável por ele. Para a autora, se por um lado o mundo precisa ser preservado (conservação do mundo pela tradição), por outro lado ele precisa ser constantemente renovado pela presença do novo, representado pelos jovens que são nele introduzidos e nele agem a partir do passado, para criarem o novo no presente tendo em vista o futuro, que é a conservação do próprio mundo.

Tal tarefa educacional cabe aos adultos, à família e à escola (educadores), que têm em suas mãos uma dupla responsabilidade: pela criança, que deve ter sua vida preservada e desenvolvida, e também pelo mundo, que deve ser conservado à medida que as crianças que nele são introduzidas assumem a responsabilidade por ele, de modo a trazer a novidade necessária à sua continuidade.

Esta dupla responsabilidade tem sido sistematicamente negada no mundo moderno. As crianças têm sido submetidas ao mundo público de maneira precoce, uma vez que, de acordo com alguns preceitos pedagógicos progressistas, foi criado um mundo da criança e nele a criança foi condenada a viver por conta própria, abandonada pelos adultos que deviam protegê-la da vida pública, uma vez que ela não está preparada para tal. E, por outro lado, a negação da responsabilidade pelo mundo, tarefa por excelência dos adultos quando estes se negam a assumir tal responsabilidade, rejeitando qualquer tipo de autoridade (pelo ranço dos regimes totalitários tão criticados pela filósofa), entendida como legítima responsabilidade pelo mundo, pelo bem comum, gerando então a crise da política, marcada essencialmente pela confusão do público com o privado.

Filosofia – Questão 04

Um argumento é válido quando é impossível suas premissas serem verdadeiras e sua conclusão, falsa. A validade não depende do conteúdo das sentenças, mas apenas da *forma* do argumento. Por essa razão, a lógica é chamada *lógica formal*. Em outras palavras, a validade de um argumento não depende de as premissas e de a conclusão dele serem, de fato, verdadeiras ou falsas. Portanto, ao se apresentar um argumento, não basta que este seja válido. É preciso, também, que ele seja *correto*. Um argumento é *correto* quando é válido e apresenta premissas verdadeiras. Somente nesse caso, pode-se estar certo da verdade da conclusão.

Assinalando a quadricula apropriada, **INDIQUE** se você concorda, ou não, com estas duas afirmativas.

1. Todo argumento válido tem conclusão verdadeira.

☐ Sim.

☐ Não.

2. Nenhum argumento correto tem conclusão falsa.

☐ Sim.

☐ Não.

JUSTIFIQUE cada uma de suas respostas.

RESOLUÇÃO:

1 – Não.

Justificativa: Ao analisar a validade ou a invalidade de um argumento, importa verificar se as regras de sua elaboração, a forma lógica do argumento, estabelecida pela lógica formal, foi atendida, e não se este argumento apresenta proposições verdadeiras ou falsas. Isto significa que, para que um argumento seja válido, não importa se ele é verdadeiro ou falso, importa somente se sua forma lógica está válida. Portanto, pode-se afirmar que nem todo argumento válido tem conclusão verdadeira.

2 – Sim.

Justificativa: Um argumento, para ser considerado correto, deve ao mesmo tempo ser válido (atender as regras da lógica formal) e ser verdadeiro (suas proposições devem ter valor de verdade). Desta maneira, pode-se afirmar que nenhum argumento correto tem conclusão falsa.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

